

Colóquio

15 e 16 mar 2012

INVENTÁRIOS

LIVROS & CIÊNCIA

15|03 Arquivo Distrital de Aveiro

9.30 / ABERTURA DOS TRABALHOS

9.45 / SILVESTRE LACERDA

Contributo para o conhecimento da literatura de carácter científico na coleção Manuscritos da Livraria na Torre do Tombo
(Director-Geral da Direcção-Geral de Arquivos)

10.15 / SAUL ANTÓNIO GOMES

Livros de ciência em bibliotecas medievais portuguesas
(CHSC – Universidade de Coimbra)

10.45 / NUNO SENOS

A ciência no paço ducal de Vila Viçosa, c. 1563
(CHAM – Universidade Nova de Lisboa)

11.15 / PAUSA

11.45 / CARLOS DE MIGUEL MORA

Cuidados de saúde no arcebispado de Granada nos finais do séc. XVI: um registo de hospitais na relação ad limina de 1595
(Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro)

12.15 / ANTÓNIO ANDRADE - HUGO MIGUEL CRESPO

Os inventários dos bens de Amato Lusitano e Francisco Barbosa em Anconia na fuga à Inquisição (1555)
(Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro - Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

12.45 / ALMOÇO

14.30 / ISABEL MALAQUIAS

A geografia do saber em António Nunes Ribeiro Sanches através do inventário da sua livraria
(CIDIFF – Departamento de Física da Universidade de Aveiro)

15.00 / JÚLIO COSTA

Alguns livros científicos (sécs. XVI e XVII) no "Inventário da Livraria dos Viscondes de Balsemão"
(CITCEM – Fac. de Letras Univ. do Porto; Biblioteca Pública Municipal do Porto – CMP)

15.30 / PAUSA

16.00 / JAMES NELSON NOVOA

Saberes e gostos numa casa quinhentista de Roma: o inventário de António da Fonseca, banqueiro cristão-novo de Lamego
(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» – Universidade de Lisboa)

16.30 / SUSANA BASTOS MATEUS

Entre os trópicos e a Inquisição: o inventário de bens de um médico cristão-novo no Santo Ofício de Lisboa
(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» – Universidade de Lisboa)

17.00 / VITOR BONIFÁCIO

A biblioteca de um astrónomo amante açoriano na 1.ª década do século XX
(CIDIFF – Departamento de Física da Univ. de Aveiro)

16|03 Museu de Aveiro

9.30 / ABERTURA DOS TRABALHOS

9.45 / LUÍS DE MOURA SOBRAL

Livros sobre ciências e técnicas na biblioteca madrilena de D. Maria Guadalupe de Lencastre (1630-1715), Duquesa de Aveiro
(Université de Montréal – Département d'histoire de l'art et d'études cinématographiques)

10.30 / ADELINO CARDOSO

A Biblioteca Médica proposta por Rodrigo de Castro no Medicus Politicus
(Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa)

11.00 / PAUSA

11.30 / LUANA GIURGEVICH

Os catálogos das antigas livrarias (científicas) conventuais de Portugal: sinopse
(CIUHCT – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

12.00 / PAULA BASSO – JOÃO NETO

A importância dos inventários na caracterização da profissão farmacêutica e do espaço da botica: o auto de avaliação da Botica do Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa
(Museu da Farmácia)

12.45 / ALMOÇO

14.30 / MARIA DA GRAÇA PERIÇÃO

A Biblioteca da botica do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra
(Bibliotecária da Faculdade de Medicina – Univ. de Coimbra)

15.00 / JOSÉ ANTÓNIO REBOCHO CHRISTO

Assistência e boticas em Aveiro: o caso do Convento de Nossa Senhora do Carmo
(Museu de Aveiro)

15.30 / JOÃO RUI PITA

A arte farmacêutica no séc. XVIII, a farmácia conventual e o inventário da Botica do Convento de Nossa Senhora do Carmo (Aveiro)
(CEIS20 – Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra)

16.30 / VISITA AO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Entrada livre

15|03 Arquivo Distrital de Aveiro

9.30 / ABERTURA DOS TRABALHOS

9.45 / SILVESTRE LACERDA

Contributo para o conhecimento da literatura de carácter científico na coleção Manuscritos da Livraria na Torre do Tombo
(Director-Geral da Direcção-Geral de Arquivos)

10.15 / SAUL ANTÓNIO GOMES

Livros de ciência em bibliotecas medievais portuguesas
(CHSC – Universidade de Coimbra)

Nesta comunicação, o autor apresenta o levantamento das notícias de códices, em bibliotecas medievais portuguesas, de teor científico, avultando, entre os títulos recensados, os livros de Medicina e os de Astronomia.

10.45 / NUNO SENOS

A ciência no paço ducal de Vila Viçosa, c. 1563
(CHAM – Universidade Nova de Lisboa)

Na sequência da morte do 5.º duque de Bragança, D. Teodósio, em 1563, foi feito um inventário dos seus bens correspondendo, em grande parte, ao recheio do paço ducal de Vila Viçosa, sede do ducado. Com mais de 600 páginas e 6000 entradas, trata-se do maior documento do seu género do século XVI a ter sobrevivido em Portugal, onde se registaram tapeçarias e jóias, roupa de vestir e de cama, tachos e painéis, livros e pinturas, proporcionando-nos um retrato muito completo do quotidiano material deste paço quinhentista. Várias das entradas deste inventário dizem respeito àquilo a que hoje chamamos ciência. Nesta comunicação vou-me concentrar nestas últimas, sistematizando os tipos de entradas que dizem respeito a um saber científico, as áreas do conhecimento cobertas no inventário e, finalmente, a distribuição destes objectos no espaço palaciano de maneira a caracterizar o lugar ocupado pela ciência neste contexto nobiliárquico e (apenas) aparentemente periférico.

11.15 / PAUSA

11.45 / CARLOS DE MIGUEL MORA

Cuidados de saúde no arcebispado de Granada nos finais do séc. XVI: um registo de hospitais na relação ad limina de 1595
(Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro)

Recebe o nome de *relations ad limina* os relatórios que cada bispo deve apresentar obrigatoriamente perante a Sagrada Congregação do Concílio e perante o Papa aquando da visita aos Santos Sepulcros. Ainda que se trate de um costume ancestral, a primeira regulamentação deu-se em 1585, mediante a bula *Romanus Pontifex* de Sisto V. A partir dessa data estes relatórios sobre o estado da diocese foram enviados de forma mais ou menos regular a Roma, e podem ser consultados actualmente no Arquivo Secreto Vaticano. A primeira relação do arcebispado de Granada que se pode encontrar, datada de 1595, apresenta a diocese, por um lado através de um inventário de cargos eclesiásticos, igrejas, mosteiros, hospitais e confrarias, e por outro por meio da exposição das situações que o arcebispo considera mais problemáticas. A leitura e análise do documento permite projectar alguma luz sobre a situação dos cuidados de saúde no sul da Península Ibérica nos finais do séc. XVI.

12.15 / ANTÓNIO ANDRADE - HUGO MIGUEL CRESPO

Os inventários dos bens de Amato Lusitano e Francisco Barbosa em Anconia na fuga à Inquisição (1555)
(Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro - Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Os autos-da-fé de Anconia, entre Abril e Junho de 1556, durante o pontificado de Paulo IV, constituíram um dos episódios mais trágicos da diáspora sefardita na Península Itálica, no qual foram martirizados cerca de três dezenas de judeus portugueses. Os comissários papais começaram por apreender, inventariar e avaliar os bens de inúmeros membros da comunidade judaico-portuguesa, entre os meses de Agosto e Novembro de 1555, pouco depois da ascensão do cardeal Caraffa ao sólio pontifício. Entre aqueles que viram os seus bens arrolados (subsistem 48 inventários), encontram-se dois reputados médicos, Amato Lusitano e Francisco Barbosa.

Esta comunicação pretende fazer a contextualização destes acontecimentos, centrada na situação particular vivida por estas duas figuras gradas da Nação Portuguesa, bem como proceder ao estudo circunstanciado dos inventários dos seus bens. Raros testemunhos documentais dos ambientes domésticos construídos por estas duas figuras da comunidade judaico-portuguesa, permitem estes inventários um conhecimento intimista e um acesso privilegiado, mesmo que mera aproximação, às suas personalidades, pelo tipo de objectos que escolheram ou puderam reunir em torno de si ou dos seus núcleos familiares.

12.45 / ALMOÇO

14.30 / ISABEL MALAQUIAS

A geografia do saber em António Nunes Ribeiro Sanches através do inventário da sua livraria
(CIDIFF – Departamento de Física da Universidade de Aveiro)

Nesta comunicação utilizaremos o catálogo da livraria de António Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783), cristão-novo, médico, moderno, estrangeirado, procurando descortinar perfis de interesse, científico e outros, no contexto da época em que viveu e da modernidade dos temas encontrados. Simultaneamente, pretendemos evidenciar influências dos elos de proximidade com João Jacinto de Magalhães (1722-1790), cientista, instrumentalista e disseminador de obras científicas além Mancha junto deste seu amigo em Paris.

15.00 / JÚLIO COSTA

Alguns livros científicos (sécs. XVI e XVII) no "Inventário da Livraria dos Viscondes de Balsemão"
(CITCEM – Fac. de Letras Univ. do Porto; Biblioteca Pública Municipal do Porto – CMP)

Apresenta-se um breve itinerário biográfico de Luís Pinto de Sousa Coutinho (1735-1804), 1.º Visconde de Balsemão, alude-se à "Livraria" de que foi o principal obreiro e referem-se as principais vicissitudes desta notável biblioteca particular.

A partir de um inventário manuscrito, ainda muito pouco conhecido e estudado, evidenciam-se alguns livros científicos, quinhentistas e seiscentistas, provenientes da Livraria dos Viscondes de Balsemão e actualmente à guarda da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

15.30 / PAUSA

16.00 / JAMES NELSON NOVOA

Saberes e gostos numa casa quinhentista de Roma: o inventário de António da Fonseca, banqueiro cristão-novo de Lamego
(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» – Universidade de Lisboa)

A minha intervenção trata do inventário de bens do mercador e banqueiro cristão-novo português, António da Fonseca, feito após a sua morte, em Roma, em Fevereiro 1588. Natural de Lamego, tinha vivido em Roma entre 1556 e 1588, convertendo-se no principal banqueiro português na cidade, um homem de confiança no seio da comunidade ibérica na Cidade Eterna, tendo sido várias vezes o governador da Igreja de Santo António dos Portugueses. O inventário dos seus bens reflecte os gostos e interesses culturais do banqueiro lusitano, com uma listagem que inclui quadros, livros e objectos preciosos. Deste modo, temos a possibilidade de poder documentar os gostos pessoais de uma importante figura que serviu de intermediário económico e cultural entre Portugal e Roma no século XVI.

16.30 / SUSANA BASTOS MATEUS

Entre os trópicos e a Inquisição: o inventário de bens de um médico cristão-novo no Santo Ofício de Lisboa
(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» – Universidade de Lisboa)

Em 1748 Álvaro Ferreira da Silva, médico cristão-novo, dava entrada nos cárceres do Santo Ofício de Lisboa, acusado de práticas judaicas. Nascido numa família de tratantes e de homens de negócios da zona do Fundão, à data da sua prisão exercia medicina no bispado da Bahia, em Nossa Senhora da Piedade de Matoim. No seu minucioso escrutínio sobre as práticas, os costumes e os bens materiais dos réus, a inquisição procedeu ao inventário dos bens de Álvaro Ferreira da Silva e, posteriormente, ao seu confisco. Nesta listagem de diversos bens materiais encontram-se duas secções relativas à sua prática médica: "estrumentos de prata e ferro pertencentes a minha arte" e "livros de cirurgia e medicina da minha arte". Nesta comunicação procuraremos, através dos indícios deixados por esta documentação inquisitorial, reconstruir as práticas e as leituras deste médico cristão-novo português.

17.00 / VITOR BONIFÁCIO

A biblioteca de um astrónomo amante açoriano na 1.ª década do século XX
(CIDIFF – Departamento de Física da Univ. de Aveiro)

O movimento da astronomia amadora actual tem as suas origens nas últimas décadas do século XIX.

Portugal não foi imune aos desenvolvimentos internacionais e, actualmente, conhece-se um número reduzido de amadores nacionais activos entre 1880 e 1910, entre os quais se salienta o astrónomo açoriano João de Moraes Pereira (1855-1908).

Sendo a actividade astronómica amadora realizada na ausência de obrigações contratuais e, por vezes, de estruturas formais, caracterizar esta comunidade e, em particular, conhecer as motivações, trabalhos desenvolvidos e redes de interacção dos seus membros é um trabalho complexo devido à falta de informações disponíveis.

A relação dos livros de astronomia da biblioteca de João de Moraes Pereira, por nós recentemente descoberta, permite não só esclarecer algumas questões sobre o seu percurso bem como contextualizar a sua vida e obra.

16|03 Museu de Aveiro

9.30 / ABERTURA DOS TRABALHOS

9.45 / LUÍS DE MOURA SOBRAL

Livros sobre ciências e técnicas na biblioteca madrilena de D. Maria Guadalupe de Lencastre (1630-1715), Duquesa de Aveiro
(Université de Montréal – Département d'histoire de l'art et d'études cinématographiques)

D. Maria Guadalupe de Lencastre (1630-1715), cuja "cultura universal" muitos autores coevos celebraram, reuniu no seu palácio madrileno uma notável biblioteca de mais de 4300 volumes que versavam sobre os mais variados ramos do conhecimento. A comunicação debruçar-se-á sobre os interesses científicos e técnicos da Duquesa de Aveiro, a partir do catálogo manuscrito da sua "livraria", conservado em Toledo, na Secção Nobreza do Arquivo Histórico Nacional de Espanha.

10.30 / ADELINO CARDOSO

A Biblioteca Médica proposta por Rodrigo de Castro no Medicus Politicus
(Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa)

O Médico Político (1614) é um dos tratados mais notáveis sobre a formação do médico e as exigências inerentes à perfeição do acto médico. Ora, para o ilustre médico português, a formação não se restringe ao ensinamento recebido na Escola, mas prolonga-se pela vida inteira. E reside aí um critério distintivo do médico perfeito, o culto da leitura e dos bons autores, aqueles que têm "ciência comprovada, génio e destreza da escrita".

A biblioteca do médico deve, em primeiro lugar, conter as obras dos pais-fundadores gregos, dos clássicos latinos e árabes (que não devem em circunstância alguma ser excluídos) e os autores modernos que enriqueceram a ciência e arte médicas com os seus tesouros. Uma atenção especial é dada aos autores portugueses, havendo menção de autores cuja obra se perdeu ou é ignorada, mas também há ausências inesperadas.

A biblioteca do médico não deve, todavia, confinar-se às disciplinas médicas: as humanidades, a filosofia natural e a filosofia moral devem ter a grande relevância. Lugar especial é reservado às Letras Sagradas.

11.00 / PAUSA

11.30 / LUANA GIURGEVICH

Os catálogos das antigas livrarias (científicas) conventuais de Portugal: sinopse
(CIUHCT – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

A reconstrução das antigas livrarias científicas conventuais é uma operação complexa que não pode ser realizada, sob um plano metodológico, sem considerar vários eixos de pesquisa. Entre estes, o estudo de catálogos e inventários revela-se fundamental. Os catálogos são instrumentos de trabalho indispensáveis para efectuar um primeiro levantamento dos livros científicos que circulavam no mundo monástico português até à extinção das ordens religiosas. A comunicação quer oferecer um olhar de conjunto sobre a existência e o funcionamento destas importantes bibliotecas até hoje pouco estudadas.

12.00 / PAULA BASSO – JOÃO NETO

A importância dos inventários na caracterização da profissão farmacêutica e do espaço da botica: o auto de avaliação da Botica do Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa
(Museu da Farmácia)

A botica do Real Mosteiro de São Vicente de Fora terá sido instituída juntamente com o hospital em 1182 por determinação terceiro Prior do Mosteiro, D. Payo que o governou de 1182 a 1199, por ordem de D. Afonso Henriques.

Apesar do encerramento do hospital no início do século XVI, a botica do Mosteiro de São Vicente de Fora terá continuado a funcionar, fornecendo as mezinhas necessárias para uso interno deste Mosteiro ou de qualquer outro, pertencente à Congregação, como ainda abastecendo a população de Lisboa. Particularmente conhecida era a "Panaceia Mercurial" da botica de São Vicente de Fora que segundo o boticário Manuel Rodrigues Coelho era distribuída em grandes quantidades em Lisboa, pelo Reino e Conquistas.

D. Caetano de Santo António preparou nesta botica a 2.ª edição da sua *Farmacopeia Lusitana* em 1711, que resulta do contacto com as correntes da farmácia química do século XVII.

Como resultado da extinção das ordens religiosas, a botica de São Vicente foi encerrada para o serviço público a 4 de Setembro de 1832, tendo sido executado um Auto de Avaliação da Botica em 1834.

12.45 / ALMOÇO

14.30 / MARIA DA GRAÇA PERIÇÃO

A Biblioteca da botica do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra
(Bibliotecária da Faculdade de Medicina – Univ. de Coimbra)

Tecem-se várias considerações sobre as bibliotecas de ordens monásticas em geral, origem, conteúdo e seu destino após a extinção das referidas ordens em 1834, particularmente a sua integração em outras instituições, processo moroso e conturbado que redundou, frequentemente, na perda de grande parte desse património.

Refere-se, em particular, o caso da biblioteca da botica do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, hoje depositada na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade que a autora tem estudado e cujo acervo apresenta obras de conteúdo médico de autores de renome internacional no período em análise, que revelam a actualização dos cruzios em matéria de obras médicas, a fim de prover às necessidades quotidianas dos que acorriam ao Mosteiro em busca de lenitivo e para uso próprio.

As assinaturas autógrafas não deixam dúvidas quanto à proveniência deste fundo bibliográfico.

15.00 / JOSÉ ANTÓNIO REBOCHO CHRISTO

Assistência e boticas em Aveiro: o caso do Convento de Nossa Senhora do Carmo
(Museu de Aveiro)

As condições naturais de Aveiro, banhada pelo Vouga, recortada pelos braços da Ria e próxima do Atlântico, determinaram desde cedo necessidades assistenciais particulares dos seus homens do mar. Assim, desde a instituição da Confraria de Pescadores e Mareantes de Santa Maria de Sá, nos finais do século XII, surgiram diversas Albergarias e Hospitais nos quais se atendiam, na dualidade espiritual e física, os naturais e os peregrinos que seguiam a caminho Santiago de Compostela.

A estas estruturas somam-se as boticas dos conventos, as mais antigas pertencentes aos mosteiros da Ordem Dominicana que se localizavam dentro do perímetro da muralha, no ramo masculino, o da Senhora da Misericórdia, fundado em 1423, e no ramo feminino, o de Jesus, cuja primeira pedra é lançada em 1461. Fora de muros, onde se ampliava o espaço urbano, e em 1613, nasce o Convento de Nossa Senhora do Carmo, com a sua botica, a qual terá um papel fundamental quer na assistência prestada às populações quer na transmissão de um saber fundamental, no qual se enquadra a aprendizagem de António Homem de Brito e Moura, assistente e aprendiz de boticário que virá a fundar a sua farmácia após a extinção das ordens religiosas, em 1834, e que adquire, com esse revelam os autos de arrematação do inventário, o recheio da botica conventual carmelita.

15.30 / JOÃO RUI PITA

A arte farmacêutica no séc. XVIII, a farmácia conventual e o inventário da Botica do Convento de Nossa Senhora do Carmo (Aveiro)
(CEIS20 – Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra)

Os inventários de boticas constituem um espólio relevante para o estudo da história da farmácia e dos medicamentos. Neste particular deve sublinhar-se a importância das boticas conventuais. Com efeito, a farmácia conventual é um dos marcos característicos da farmácia em Portugal nos séculos XVII e XVIII. O trabalho realizado por religiosos boticários e pelas boticas conventuais marcaram profundamente a história da farmácia em Portugal. Muitas boticas conventuais mostraram-se locais de significativa importância na preparação de medicamentos e no estudo e produção de literatura farmacêutica. As boticas forneciam medicamentos a hospitais e à população. Com frequência as boticas não produziam unicamente os medicamentos mais usuais; forneciam alguns menos tradicionais e até mesmo medicamentos secretos. A primeira farmacopeia portuguesa, a *Pharmacopeia Lusitana*, foi escrita por um religioso, D. Caetano do Carmo António. A primeira edição data de 1704 quando o autor estava no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. No inventário do Convento de Santo encontramos a descrição dos utensílios utilizados (por exemplo garrafas, vasos de louça, panelas, etc.) bem como de alguns instrumentos e aparelhos destinados ao trabalho laboratorial como alambiques, peneiros, almofarizes, balanças, etc. Também encontramos a inventariação de algumas obras como, por exemplo, a *Pharmacopeia Lusitana* e a *Pharmacopea Matritensis*. Embora seja uma pequena listagem de material farmacêutico o que se encontra inscrito no inventário remete-nos para a arte farmacêutica do século XVIII e para a relevância da farmácia conventual.

16.30 / VISITA AO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

O Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no âmbito do projecto de I&D "Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano", em parceria com o Arquivo Distrital de Aveiro e com o Museu da Aveiro, uniu esforços com o objectivo de proporcionar uma reflexão alargada sobre um tema – Inventários, Livros e Ciência –, em que se entrecruzam saberes, objectos e ideias muito diversos.

A época de organizar este colóquio surgiu no decurso da execução do projecto de I&D centrado na versão para português dos Comentários de Amato Lusitano a Dioscórides. Os inventários dos médicos Amato Lusitano e Francisco Barbosa, que viram os seus bens arrolados pelos comissários pontifícios em Conacona, em 1555, constituem-se no ponto de partida de uma ampla exploração da temática proposta. Um conjunto diversificado de comunicações permite estudar e evidenciar as relações estreitas e fecundas que se podem estabelecer, em épocas e lugares vários, entre inventários, livros e ciência, ajudando a recriar ambientes, espaços e saberes, em particular dos indivíduos ou das entidades, cujos bens e haveres foram, por uma ou outra razão, inventariados.

Entre os vários espaços em análise, convém mencionar a própria cidade de Aveiro, cuja história e património merecem neste colóquio um tratamento particular através do estudo de dois inventários: o de D. Maria Guadalupe de Lencastre, Duquesa de Aveiro, e o da botica do Convento de Nossa Senhora do Carmo. Se o inventário da Duquesa não remete directamente para Aveiro, uma vez que vivia em Espanha, o do cenóbio carmelita respeita-lhe directamente, atestando a importância das boticas conventuais na assistência à sua população muitas vezes achacada de *pestifência* e com necessidades particulares dos seus pescadores e mareantes.

Organização no âmbito do projecto de I&D "Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano", do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro (Investigador Responsável: António Manuel Lopes Andrade), financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCOMP-01-0124-FEDER-009102).

Comissão Científica

António Andrade (CLC – UA)
Carlos de Miguel Mora (CLC – UA)
Isabel Malaquias (CIDIFF – UA)
João Manuel Nunes Torrião (CLC – UA)
João Rui Pita (CEIS20 – UC)
Luís de Moura Sobral (Université de Montreal)
Saul António Gomes (CHSC – UC)

Comissão Organizadora

Ana Margarida Borges (CLC – UA)
António Andrade (CLC – UA)
José António Rebocho Christo (Museu de Aveiro)
Paulo Celso Monteiro (Arquivo Distrital de Aveiro)

Organização:

universidade de aveiro
THEOPHILUS JOSSEPH PRADA

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETARIADO DE ESTADO
DA CULTURA

DARQ
DIRECÇÃO GERAL
DE ARQUIVOS

inec
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO EM NOVAS
ECONOMIAS CULTURAIS

MUSEU DE AVEIRO

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

COMPETE
Programa Operacional Factores de Competitividade

EF
EUROPEAN UNION
EUROPEAN STRUCTURAL
INSTRUMENTS

UNIVERSIDADE DE LISBOA
CENTRO DE HISTÓRIA DA CULTURA

Centro de Línguas e Culturas

aveiro

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM NOVAS ECONOMIAS CULTURAIS

UNIVERSIDADE DE LISBOA
CENTRO DE HISTÓRIA DA CULTURA

UNIVERSIDADE DE LISBOA
CENTRO DE HISTÓRIA DA CULTURA

UNIVERSIDADE DE LISBOA
CENTRO DE HISTÓRIA DA CULTURA